



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ANTONIO CARLOS RODRIGUES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA – PL 183/11

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 06 de junho de 2011

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Transcrição *ipsis verbis*
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Com a presença do Vereador Francisco Chagas, na Presidência, declaro abertos os trabalhos da 15ª audiência pública que a Comissão de Finanças e Orçamento realiza em 2011, tendo por objeto a discussão do PL 183/11, de autoria do Executivo, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2012.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara: www.camara.sp.gov.br, link Auditório *on line*.

Foram convidados para esta audiência pública os Srs.: Carlos Augusto Machado Calil, Secretário Municipal de Cultura; Alberto Felipe Haddad Filho, Secretário Municipal de Esportes, e Marcos Belizário, Secretário Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida.

Até este momento, conto com as presenças dos Srs.: Paulo Rodrigues, chefe de gabinete do Sr. Secretário Municipal de Cultura, que chamo para compor a Mesa; Verônica Koishi, chefe de gabinete da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida. A Sra. Verônica nos informou que teve ciência do convite, para esta audiência, na sexta-feira, e não se sente em condições de responder às questões desta Comissão.

Por tal motivo, dispenso a Sra. Verônica de proceder às respostas, mas estou convidando-a, para a próxima sexta-feira, para a audiência geral, a fim de que preste os esclarecimentos necessários à Comissão.

Devo esclarecer que o *fax* encaminhado por esta Comissão data do dia 26 de maio. Então, peço à Sra. que verifique qual o problema ocorrido.

Seguindo a mesma orientação das demais audiências públicas, procederei à leitura de ofício encaminhado pelo Sr. Alberto Felipe Haddad Filho, Secretário Municipal de Esportes, informando a impossibilidade de comparecimento a esta audiência.

- É lido o seguinte: (ofício encaminhado pelo Sr. Alberto Felipe Haddad Filho, Secretário Municipal de Esportes, informando a impossibilidade de comparecimento a esta

audiência)

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Convido, para compor a Mesa, o Sr. Lauriano Alves Raimundo que, neste ato, representa o Sr. Secretário Alberto Felipe Haddad Filho.

O senhor sente-se em condições de responder aos questionamentos?

- Manifestação fora do microfone – inaudível.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Então, o senhor não está em condições.

- Manifestação fora do microfone – inaudível.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Então, dispenso o senhor e convido – se necessário convoco – para a próxima reunião da Comissão de Finanças e Orçamento o Sr. Secretário.

Agradeço a presença e dispenso o Sr. Lauriano Alves Raimundo.

O procedimento já é conhecido. Todos que quiserem fazer uso da palavra, após a exposição do Sr. Paulo Rodrigues, por favor, se inscrevam na Secretaria.

Passo a palavra ao Sr. Paulo Rodrigues.

O SR. PAULO RODRIGUES – Boa tarde a todos.

Estou falando em nome do Sr. Secretário Carlos Calil, que teve um compromisso inadiável.

Meu nome é Paulo Rodrigues, e sou Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Cultura, e estou com meus dois assessores: Bruno Langeani, Chefe de Setor de Planejamento, e Eduardo Sena, Assessor de Planejamento, que preparou o material e também vai auxiliar em nossas conversas.

Farei um breve relato para termos uma ideia acerca dos números da Secretaria. Depois, o nobre Vereador volta a conduzir os trabalhos.

Trabalhamos na Secretaria desde abril de 2005, ainda na gestão do então Prefeito

José Serra, e continuamos na gestão do Prefeito Kassab. Basicamente, a Secretaria se pauta por três eixos principais de trabalho, quais sejam: requalificação de equipamentos e construção, também, de novos equipamentos; qualificação, treinamento e valorização de nosso pessoal e o implemento e melhoria da programação e da locação de recursos para os fomentos.

Darei uma pequena ideia do que é o orçamento da Secretaria hoje. O orçamento da Secretaria é de 392 milhões de reais, base 2011, o que corresponde, aproximadamente, a 1,1 do orçamento da Prefeitura, em números aproximados. Sempre falarei de números aproximados, para facilitar nosso entendimento.

Desses 392 milhões, quase 400 milhões, 25% é investimento em obras; 25% aproximadamente é folha de pagamento; 30% é programação, fomentos, corpos artísticos e investimentos em programação, em geral e 20% o custeio de toda nossa máquina - os contratos de custeio, vigilância, limpeza, manutenção, celular, carros, e assim por diante.

Então, o orçamento de 2011, repetindo, é por volta de 400 milhões de reais, sendo que 25%, 100 milhões, é investimento em obras; 25%, 100 milhões, pagamento de pessoal - atualmente temos 1.950 servidores na Secretaria, entre efetivos e comissionados; 30%, aproximadamente 120 milhões, investimento em programação, fomentos e corpos artísticos; e 20%, algo em torno de 80 milhões, para a questão do custeio.

Sempre digo que a Secretaria é falsamente uma pequena Secretaria porque, de fato, ela cuida de mais de 100 equipamentos espalhados pela Cidade, e que recebem um público anual de mais de 3 milhões de pessoas, sem contar com a Virada Cultural, que também recebe um público estimado, anualmente, de 3 a 4 milhões. Então, somando Virada Cultural e usuários dos equipamentos, estamos falando de algo em torno de seis milhões e meio a sete milhões de pessoas que frequentam nossos equipamentos ou que passam a participar da Virada Cultural.

Referente aos nossos equipamentos, colocarei só os grandes números. São 55

bibliotecas distritais, 10 teatros distritais, 15 casas históricas, mais o Theatro Municipal, que será entregue nesse final de semana completamente reformado, o palco e a fachada, Centro Cultural São Paulo, Centro Cultural da Juventude e Biblioteca Mário de Andrade. Além de 12 pontos de leitura espalhados pela Cidade, mais os bosques de leitura, que são em número de 8, e 6 ônibus-biblioteca, que serão, até o final do ano, em número de 12, completando o quadro de 12 ônibus-biblioteca que, inclusive, é meta da Agenda 2012.

E alguns equipamentos novos também foram agregados à Secretaria, nesses anos, quais sejam: Pavilhão das Culturas Brasileiras, onde era a antiga Prodam, no Ibirapuera; a Oca, que também está ao lado do Pavilhão; a Casa Modernista, que é uma casa muito bonita e que fica próxima à Estação Santa Cruz; e dois equipamentos que serão entregues, ainda, neste ano, que é o Centro Cultural da Cidade Tiradentes – a Cidade Tiradentes fica a 40 quilômetros do Centro de São Paulo e têm mais de 400 mil moradores. Esse Centro Cultural da Cidade Tiradentes terá dez mil metros quadrados de área construída, mais 20 mil metros quadrados de um parque. Isso está previsto para ser entregue até o final de 2011 ou, no máximo, no começo de 2012. E, também, o Centro Cultural da Penha, que fica no centro da Penha, onde se tem o Teatro Martins Pena, mais a biblioteca, mais uma Casa de Cultura. É um prédio que tem 4 andares e que está sendo reformado, devendo ser entregue até o final de 2012.

Falarei um pouquinho sobre os 3 eixos. Começarei falando das reformas.

Repetindo: agora vamos entregar o Theatro Municipal completamente reformado, palco e fachada. Foi uma reforma que durou três anos e consumiu algo em torno de 28 milhões de reais, requalificou totalmente tecnicamente o palco e a fachada.

Na linha dos teatros, esse é o teatro principal, que é o Theatro Municipal. Os outros teatros também, ou já foram reformados ou estão sendo reformados. O caso do Cacilda Becker, que foi entregue em novembro de 2009; o Décio de Almeida Prado, entregue agora em junho de 2011; o Zanoni Ferrite, que é um teatro novo, na Vila Formosa, que já foi entregue em

junho de 2010, e o João Caetano, que foi parcialmente reformado e foi entregue agora, em fevereiro de 2011, mas ainda passa por reformas.

Para completar os 10 teatros, faltam: Alfredo Mesquita, que é um teatro na zona Norte e que está em obras; Martins Pena, como disse, no Centro Cultural da Penha, também está em obras, e o Teatro Prestes Maia, da Biblioteca Prestes Maia.

Então, os teatros novos são o Zanoni Ferrite, já entregue, e o Teatro da Biblioteca Prestes Maia, que será entregue até o final de 2012. Completando o quadro, temos o Arthur Azevedo, na Mooca, que já tem data de abertura de licitação para esse mês; Flávio Império, que é em Cangaíba, na Penha, e que também já tem data de licitação para esse mês; e Paulo Eiró, que também é na zona Sul e tem data de abertura de licitação para este mês.

A ideia é de que todos os teatros sejam reformados até o final de nossa gestão, até o final de 2012.

Com relação às bibliotecas, começarei pela Mário de Andrade, que entregamos ao público dia 25 de janeiro. É uma biblioteca, também, que é um marco da Cidade. É a segunda biblioteca do País. Lá o investimento para reforma total do prédio foi de 17 milhões de reais, e também estamos construindo um anexo. Na verdade, o prédio original previa duas torres. Então, na rua ao lado, estamos reformando o anexo, que será o depósito de revistas, jornais, enfim, de periódicos. O anexo deve ficar pronto até o final deste ano.

Na Biblioteca, no prédio principal, foram investidos 17 milhões de reais e no anexo algo em torno de 13 milhões. Então, estamos falando de uma reforma importante, porque há 50 anos a Biblioteca precisava dessa reforma, e de um investimento em torno de 30 milhões de reais.

Temos – como já havia dito – 55 bibliotecas distritais, das quais 36 já foram reformadas; 4 que estão em andamento, formando um total de 40 bibliotecas, e 15 que pretendemos reformar também até o final da gestão.

Portanto, esse é um compromisso nosso da reforma de oito teatros distritais, mais

dois novos, o Zanoni Ferriti e o Teatro Prestes Maia e de todas as bibliotecas distritais, das quais 36 já foram reformadas, há quatro em andamento e 15 estão sendo analisadas, que têm investimentos pontuais. Nas reformas das bibliotecas investimos mais de oito milhões de reais, é um número impressionante.

Há 15 Casas Históricas e 13 já foram reformadas e duas estão em processo de conclusão.

Por fim, há alguns prédios importantes que foram reformados ou já receberam investimentos na construção. O complexo mais importante está no Centro da Cidade, chama-se Praça das Artes, fica naquela quadra atrás do Teatro Municipal: Conselheiro Crispiniano, Av. São João, Rua Formosa. A ideia é ter um complexo anexo ao Teatro Municipal, que está totalmente reformado, comemorando o Ano do Centenário em setembro. Até o final de 2012, a Praça das Artes reunirá todos os corpos artísticos do Teatro Municipal, mais a Escola de Bailado e de Música, será um complemento, um apoio fundamental para o Teatro. Todo teatro importante do mundo tem um anexo para ensaios e oferecer melhor programação no palco principal.

Além disso, temos reformas previstas para o Centro Cultural São Paulo, também, que em maio do ano que vem completa 30 anos, é o equipamento mais visitado da Secretaria, é um centro cultural de referência. São mais de 800 mil usuários, por ano. Algumas reformas pontuais estão sendo feitas no Centro Cultural da Juventude, é um centro mais novo, mas também é um centro de referência na zona Norte, na Cachoeirinha.

Enfim, não estenderei mais, mas esse eixo de requalificação de equipamentos para nós é muito importante, porque de nada adianta construirmos novos equipamentos sem cuidar dos que já possuímos. Essa é a ideia de, até o final, do mandato, ter requalificado ou reformado os teatros distritais, as bibliotecas e os grandes equipamentos, como o Mário de Andrade já entregue; o Teatro Municipal que será entregue neste mês; o Centro Cultural da Cidade Tiradentes que será entregue até o final de 2011 e o Centro Cultural São Paulo cuja

reforma está prevista até o final de 2012. Esse é o primeiro eixo das nossas preocupações.

O segundo eu qualifico como tão, ou mais importante até do que a requalificação dos prédios, que é o treinamento, qualificação e valorização do pessoal. Porque de nada adianta ter prédio bonito se não tiver gente qualificada e estimulada para trabalhar.

Como já disse, somos algo em torno de 1.950 servidores, hoje, num processo até preocupante de aposentadoria acelerada. No período de 2005 a 2010, aposentaram-se mais de 260 funcionários; de 2011 a 2012 podem aposentar-se mais de 400. É preocupante para a estrutura da Secretaria que tanta gente se aposente e não consigamos repor os quadros nessa velocidade.

No período de 2005 a 2010 mais de 3.200 funcionários foram treinados. Como são 1.950, alguns deles receberam treinamento mais de duas ou três vezes, em cursos de atendimento, informática, requalificação de materiais, assessoria de imprensa, são cursos dos mais diversos.

O investimento foi da ordem de mais de 2 milhões de reais, no período, com resultados muito bons. Salário compõe uma parte importante, claro, do estímulo para o funcionário, mas também cursos de qualificação são uma parte muito determinante no estímulo e no trabalho desse pessoal.

Portanto, isso é o que poderemos oferecer: requalificar, treinar, estimular cada vez mais o servidor que, na verdade, é a base de tudo.

Só para os senhores terem uma ideia, compramos, nesse período, mais de dois mil computadores – peça fundamental para o trabalho. Todos sabemos que sem computador não conseguimos operar. Então, houve um investimento muito pesado em computador novo, mesa, impressora, cadeira. Ou seja, condições dignas de trabalho para nosso pessoal, que é uma equipe – faço questão de salientar – de primeiríssima qualidade, que abre mais de cinco mil processos administrativos por ano; executa mais de 300 milhões de orçamento, que foi a execução orçamentária de 2010; faz a Virada Cultural com a maior valentia e força. Quer dizer,

realmente, um time de primeira – tanto os que já estavam na Casa, quando os que se agregaram ao grupo.

Por fim, daquele eixo que falei que era a requalificação dos equipamentos, treinamento de pessoal, o segundo, programação e fomentos, que temos investido também fortemente na melhoria da programação. Repito: não adianta ter prédio bom, com boa estrutura, pessoal treinado para atendimento se não tiver uma programação de qualidade.

Então, estamos investindo pesado, neste ano, em programação e nos programas de fomento: ao teatro, à dança. Quanto ao fomento ao teatro, já há uma lei antiga que cumprimos. Até colocamos acima do percentual de reajuste para fomento ao teatro. Fomento à dança, ao cinema e um programa muito particular, mas muito específico, que chama VAI, de Valorização de Iniciativas Culturais, programa que é espraiado pela Cidade. Talvez, seja nosso programa de maior penetração na Cidade. São mais de 100 projetos estudados e aprovados em cada edital.

Só para os senhores terem uma ideia, em termos de fomento, no ano de 2011, foram ou serão ainda destinados, 13 milhões, 280 para o fomento ao teatro; 10 milhões para o fomento ao cinema; 7 milhões, 180 para o fomento à dança e para o programa VAI 2 milhões, 750, perfazendo um total aproximado de 35 milhões.

Enfim, acredito que essa é uma primeira ideia do que seja a Secretaria de Cultura e de como ela se desenvolve e como está espalhada pela Cidade inteira.

Rede de bibliotecas. Temos cinco bibliotecas polos, que são as bibliotecas mais importantes da região Leste 1, Leste 2, Norte, Sul e Oeste. Então, a Secretaria está presente em praticamente toda a Cidade e tenta cumprir seu papel de oferecer, ou a preços muito baixos ou gratuitamente, uma programação de qualidade.

Um programa bastante importante, também, é o ônibus-biblioteca, que tem essa capacidade de penetração. No ano passado, emprestamos mais de 300 mil livros apenas com os ônibus-biblioteca. Tínhamos 4 ônibus, hoje já temos 6 e a ideia é de que tenhamos 12 até o

final do ano, com a perspectiva de emprestar mais de 700 mil livros. Este, realmente, é um programa de sucesso e chega até onde o usuário precisa. Às vezes, pensamos que a construção de bibliotecas é a saída, mas, talvez, seja mais criativo oferecermos livros ao usuário de uma maneira mais ágil, rápida, mais precisa e pontual.

Não vou me esticar aqui. Agradeço pelo convite e estou à disposição, junto com meus amigos da Secretaria, para responder quaisquer dúvidas.

Obrigado, Sr. Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Muito obrigado, Sr. Paulo Rodrigues.

Passaremos, agora, a palavra ao plenário.

Tem a palavra o Sr. Cláudio Costa, do Movimento de Resistência do Orçamento Participativo.

O SR. CLÁUDIO COSTA – Boa tarde, companheiros.

O Movimento de Resistência do Orçamento Participativo faz o acompanhamento do Orçamento na Casa.

Tenho alguns pontos a respeito das ações da Secretaria de Cultura na Cidade de São Paulo, e que requerem algumas explicações. A primeira, com relação à Virada Cultural. Deixo bem claro que aceitamos o Programa da Virada Cultural, que repercute em toda a Cidade. Entretanto, houve alguns problemas nessa última edição, porque a Virada tem a programação para adentrar a madrugada. Mas nessa última edição, houve uma determinação para fechamento de todos os comércios. Não se tem ônibus após a meia-noite e houve uma repressão dos policiais junto aos vendedores ambulantes e moradores de rua.

Nesse sentido, ocorre um esvaziamento desse público após a meia-noite, descaracterizando a proposta.

Sou morador da região Pirituba-Jaraguá e lá temos um problema com relação à Biblioteca Brito Broca. Existe uma ideia de fechá-la e transformar o espaço em um equipamento administrativo. Está sendo rodado um abaixo-assinado em defesa dessa

Biblioteca. Também concordo que a biblioteca itinerante é positiva, só que não concordamos com o fechamento de uma biblioteca que existe há muito tempo na região.

Ainda na questão dos equipamentos, gostaria de saber do Sr. Secretário sobre a questão dos Pontos de Cultura, que é um programa federal, e a possibilidade de a Secretaria adotar Pontos de Memória, resgatando a questão da memória dos bairros, da Cidade. Então, o Ponto de Memória seria uma proposta ideal para que fizéssemos uma publicidade de nossa Cidade.

Por fim, uma nota de repúdio a respeito de uma publicidade negativa à imagem do saci, que está sendo associado aos usuários de crack. Fico imaginando como Monteiro Lobato se sentiria vendo um de seus personagens associado aos usuários de crack. Gostaríamos de uma explicação.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Tem a palavra o Sr. Fábio Siqueira.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Boa tarde a todos.

A questão da cultura, no Estado de São Paulo, apesar de o Sr. Secretário ter apresentado várias realizações, deve ser tratada de uma maneira muito clara.

Minha primeira pergunta diz respeito à questão da Virada Cultural. Em 2010, a verba inicial para a Virada foi de 5 milhões de reais, mas foi gasto bem além dessa quantia. Foram gastos 7 milhões, 616 mil reais. Nos outros anos também os gastos sempre passam do que foi aprovado.

Mas, em 2011, houve um fenômeno bem curioso e que se repetiu nas Viradas passadas: a não utilização de todos os CEUs para a programação de Viradas. Segundo relatório da própria programação, apenas 56% dos CEUs tiveram Virada Cultural em 2011, curiosamente, os CEUs próximos à região do Vereador – e que ele conhece tão bem. São Rafael, Sapopemba e Rosa da China não tiveram programação da Virada Cultural no ano de 2011. O CEU do Jabaquara é um exemplo, o CEU da Cidade Ademar, Alvarenga. Então,

gostaria de saber por que se gasta tanto a mais para a Virada Cultural se os CEUs, que já são equipamentos públicos para isso, não são utilizados? Então, faltaram 19 CEUs, e não estou nem considerando os dois outros CEUs não inaugurados, e que chamo de fantasmas, sem nenhum show sequer. E isso se repetiu nos outros anos. Seria bom, até, um estudo específico sobre isso.

Além disso, a outra questão se refere à programação da Virada Cultural. O chorinho foi excluído da Virada Cultural. Qual o critério da programação? Essa é uma questão bastante curiosa.

Outra questão, o teatro Flávio Império, na Penha, está fechado há 7 anos. Realmente isso é algo bastante vexatório. Agora se vem com uma reforma, e espero que seja concluída em 2011 ou 2012. Isso me faz lembrar uma questão muito dramática, falando em teatros. Porque os teatros que constam do Plano Plurianual e da LDO não são os dois teatros que o senhor citou aqui, mas, sim, os teatros da Vila Prudente e da Freguesia do Ó. Será que foram arquivados esses teatros? Segundo a LDO/2012 sim. Ficará a obra inacabada, porque se prevê, apenas, 45% desses dois teatros prontos para 2012.

E alerto que a Câmara Municipal de São Paulo fique atenta a uma mudança espúria da Agenda 2012, em sua Meta 136, que considerou uma reforma, na Casa de Cultura da Freguesia do Ó, como um novo teatro. Foi uma reforma. Na verdade, não é um palco tradicional. Foi um anfiteatro colocado lá e não pode ser considerado como um novo teatro na região da Freguesia do Ó. Não devemos esquecer que Vila Brasilândia precisa de teatros também. Ou seja, realmente esta Casa não pode ser iludida.

Por fim, gostaria de uma colocação do Sr. Secretário a respeito das Casas de Cultura. Elas voltaram para a Secretaria de Cultura e parece que as regiões têm grande reclamação. Em tese, a Secretaria teria o prazo de dois anos para ampliar as Casas de Cultura. Ermelino Matarazzo e Ponte Rasa há 7 anos clamam por uma Casa de Cultura; a região de Perus também não tem. Então, pedimos uma solicitação para isso.

Biblioteca Mário de Andrade. Gostaria de saber o prazo para a entrega da sessão de periódicos. Já há 4 anos a Cidade de São Paulo não pode ter acesso aos históricos jornais e revistas por causa dessa reforma. Gostaríamos de saber quando isso será resolvido.

Por fim, três últimos aspectos. Neste ano, a grande escritora paulista Dinah Silveira de Queiroz completa cem anos. Por um decreto de 2005, dos Srs. Vereadores, foi cassada a Biblioteca construída em homenagem a essa grande escritora. Gostaria de saber se será devolvida e por que se cassam nomes de personagens de bibliotecas e não se devolve a homenagem nesses novos equipamentos culturais.

No caso do grande Orígenes Lessa, foi a mesma coisa. Sua cidade natal, Lençóis Paulista, está bem chateada com a cidade de São Paulo, que retirou o nome de Orígenes Lessa, se eu não me engano, até da Biblioteca de Pirituba.

O Conselho Nacional de Cultura vai existir? Há seis anos eu cobro o Secretário Calil e não obtenho resposta. Vou, inclusive, solicitar uma emenda sobre isso na LDO. A Cidade não tem Conselho Municipal de Cultura desde 2005, mas tinha em 2004 e até participava do Orçamento Participativo. Eu gostaria de ter uma resposta.

Por fim, por que rebaixaram o Centro Cultural do Jabaquara, que, aliás, tem um acervo de cultura negra bastante importante? Ele não é mais citado como centro cultural, e é um centro cultural que fica na Rua Arsênio Tavolieri. O que aconteceu com esse centro cultural que, juntamente com o Centro Cultural Vergueiro e com o Centro da Juventude, é um dos mais importantes e históricos centros culturais da cidade de São Paulo? É um centro cultural legítimo e não pode ser rebaixado.

Era o que eu tinha a dizer. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Obrigado, Fábio. Antes de passar a palavra ao Sr. Paulo Rodrigues, eu gostaria também de lhe dirigir mais uma ou duas perguntas, para que ele já responda às perguntas em bloco. Em relação aos investimentos da Secretaria com metas relativas ao exercício de 2012, gostaríamos de saber sobre o atual estágio da

construção da Praça do Circo, da implantação da galeria de artes da Cidade, da construção de teatros, bibliotecas e centros culturais.

As falas do Claudio e do Fábio observaram questões que acho relevantes. Não diminuindo o esforço da Secretaria de Cultura para a Virada Cultural, que tem tido uma macrorreferência, mas acontece que esse evento ocorre precisamente na região central da Cidade, tendo que boa parte da população se deslocar das periferias. Eu não sei se a Virada Cultural deveria ser repensada do ponto de vista da localidade, que deveria ser mais próxima da população, de onde o povo está, porque há o problema do deslocamento, da dificuldade de acesso, do transporte, que, muitas vezes, não é adequado. Acredito eu que temos condições hoje, pelo menos na região de cada subprefeitura, de trazer esse evento para mais perto da população, que precisa participar dos eventos culturais da Cidade.

Esses são os questionamentos que eu faço. Neste instante, então, passo a palavra ao Sr. Paulo Rodrigues para as respostas.

O SR. PAULO RODRIGUES – Obrigado pela oportunidade de responder a algumas questões. Anotei-as rapidamente e vou tentar responder todas elas; eventualmente, se não for respondida uma ou outra, me coloco à disposição para responder futuramente.

Primeiramente, falando do Claudio e aproveitando a questão da Virada, citada pelo Fábio, quero explicar que a Virada Cultural é um evento extremamente complexo: são contratados mais de mil artistas em cada evento. Para vocês imaginarem, são mais de dez palcos espalhados pela Cidade; isso sem ter nenhum patrocínio de nenhuma empresa privada, de nenhuma cervejaria – que inclusive gostaria muito de patrocinar o evento –, por decisão do Prefeito Kassab e do Secretário Calil. É um evento exclusivo da Prefeitura, é uma festa da Cidade. A Virada Cultural, sem falsa modéstia, é o maior evento de rua do mundo, que envolve, aproximadamente, três a quatro milhões de pessoas. Então, a complexidade disso é muito grande. É isto o que estou dizendo: com uma equipe reduzida, conseguimos fazer a versão da Virada Cultural, cujo programador é o José Mauro. Não entendo profundamente de

assuntos de programação, trabalho mais na parte técnica e administrativa da Secretaria, mas ele tenta, certamente, abarcar todas as linguagens e todas as possibilidades artísticas. Neste ano houve *stand-up*, luta no ringue, rock, samba, enfim, mais de mil atrações. Mas vou levar, Fábio, essa demanda do chorinho para o José Mauro, pois ele certamente pode levar em conta, pois quem contrata 1 mil, contrata 1 mil e 1 ou 1 mil e 2.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Pela oportunidade, já que foi mencionada pelo Fábio essa questão do choro, quero registrar que, numa entrevista do Paulinho da Viola a que assisti, ele disse que o choro, como música, está na iminência de desaparecer exatamente por falta de estímulo aos bons artistas, principalmente aos que querem desenvolver esse estilo musical.

(NÃO IDENTIFICADO) – Então, vou levar ao José Mauro, que é o programador da Virada, ao lado de sua equipe, para que, já na Virada de 2012, possa ser incluída essa linguagem. Tenho certeza de que não há nada contra essa linguagem da parte da Secretaria, acho que é só uma questão de encaixá-la.

Mas, como eu disse, é algo complexo colocar-se na rua 4 milhões de pessoas, Vereador, em termos de segurança, de transporte e em relação ao comércio ambulante. Há que se respeitar as leis, a hora de fechamento do comércio. Trabalhamos muito próximos à SPTuris, que faz a estrutura da Subprefeitura da Sé. Enfim, há toda uma equipe envolvida na realização dessa festa da melhor maneira possível.

Quero alertar os presentes para um número que julgo interessante. Se gastamos 8 milhões de reais na Virada Cultural e vêm aproximadamente 4 milhões de pessoas, talvez seja a festa mais barata do mundo, que custa 2 reais por pessoa num evento dessas proporções. É um dinheiro investido, conforme sempre enfatiza o Secretário Calil.

Por que no centro da Cidade? Estamos com várias ações para requalificação do centro visando a trazer cada vez mais as pessoas dos bairros mais distantes. Já fizemos, nas primeiras versões, também a Virada Espreada na Cidade, que acabou não funcionando. Vimos

que o centro atrai pessoas de muitas regiões vindas pela curiosidade de conhecê-lo. Se eu coloco na região Norte e não coloco na Sul, tenho um problema; se coloco na Leste e não coloco na Oeste, também tenho um problema. Então, a eleição do centro está vinculada, inclusive, ao reconhecimento de seu espaço como ponto central, ponto de encontro dos cidadãos de São Paulo. Virada é mais ou menos isso.

Em relação aos CEUs, Fábio, a Virada trabalha também por adesão. Trabalhamos muito com a Secretaria de Educação, mas, neste ano, não entraram todos os CEUs; entrou uma parte. Foram convidados, mas, por questões ligadas ao gigantismo da própria Virada Cultural, fica difícil pensar em tudo.

Os teatros e as bibliotecas dos CEUs são equipamentos da Secretaria de Educação, deixemos isso bem claro. Eles fazem a programação dos CEUs, eles fazem a manutenção das bibliotecas, e nós não temos acesso a esse cronograma. Conversamos sobre o assunto, mas já temos os nossos teatros distritais, que são 10, e as nossas bibliotecas, que são 55. Acabo, portanto, de responder as perguntas do Cláudio, pois já falei de Virada Cultural.

Sobre a Brito Broca, acho que há uma confusão de informações, Cláudio. A ideia, inclusive, é transformá-la num centro cultural. Há um projeto que custa algo em torno de 3 milhões de reais, que está sendo estudado pela Secretaria, para ampliar a Brito Broca, mas jamais fechá-la ou transformá-la em alguma outra coisa. Será da biblioteca para mais, não para menos. Poderemos até conversar pessoalmente sobre esse assunto, mas não existe nenhuma possibilidade de fechar a Biblioteca Brito Broca. Já tem um projeto, inclusive, pronto para viabilizar financeiramente sua implantação.

Pontos de Cultura é um programa federal, que não tem interface com o Governo Federal. Não saberia dizer se está ou não funcionando.

Em relação à memória, temos trabalhado muito nesse assunto. O próprio DPH, Conpresp e órgãos da Secretaria têm buscado a preservação da memória da Cidade. Levarei essa sua sugestão da questão das memórias, mas temos uma coleção muito interessante em

DVDs sobre os bairros da Cidade. É realmente uma preciosidade. Quem não conhece, vale a pena ver. Passou um tempo atrás na TV Cultura. Tentaremos reprisá-lo. Fala da Mooca, do Tatuapé, do Belém, enfim, é muito interessante dentro dessa linha de resguardar a memória da Cidade.

Por último, em relação ao Saci, faço minhas as suas palavras. Não sei por que colocaram o Saci no folheto. Juro que não temos culpa nenhuma nesse cartório do Saci. Adoro o Saci, existe o dia dele, só que houve uma confusão de ligá-lo à questão do *crack*. A Secretaria não tem, absolutamente, nada a ver com esse panfleto.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Daria para esclarecer melhor essa história do Saci?

O SR. PAULO RODRIGUES - Foi num panfleto que saiu até acidentalmente. Não consigo acreditar que alguém colocou de propósito a figura do Saci para ligar à questão do *crack*.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PAULO RODRIGUES - Temos a Biblioteca Monteiro Lobato, que, especificamente, homenageia o fantástico escritor e tentamos fazer programas de incentivo à leitura e às histórias naquela biblioteca. Acho que é uma maneira, inclusive, de popularizar e respeitar ainda mais a literatura do Monteiro Lobato e acho o Saci uma figura muito interessante, enfim, essa confusão não é nossa.

O Fábio Siqueira fez um tratado da Secretaria, como sempre. Vou tentar equacionar algumas questões que vimos conversando ao longo do tempo. Sobre a Virada já conversamos, a Programação do Chorinho falarei ao José Mauro. Sobre o Flávio Império, concordo com você, realmente, era uma dívida da Secretaria que finalmente teremos a abertura da licitação para a reforma do Teatro Flávio Império. Vai ficar muito bonito. É um teatro-parque, para quem conhece é um teatro em Cangaíba que tem uma área verde muito

grande. Garanto que ficará um orgulho para a Cidade. Será um teatro muito bonito. Esperamos que seja concluído até o final de 2012, naquela linha de reforma de todos os teatros.

Sobre Vila Prudente, vou contar o que aconteceu. Tínhamos um projeto pronto para licitação, é um CDM, - se não me engano – na Vila Prudente, próximo à Av. Anhaia Mello, chama-se Arthur Friedenreich. Estava tudo certo, eis que, sabe aquela história de que existia uma pedra no meu caminho? Tinha um piscinão no nosso caminho. Então, conversamos com o Secretário Elton e com o Secretário Rubens Chammas e, naquele local, infelizmente ou felizmente dependendo do ponto de vista, para nós é infelizmente porque deixamos de construir um teatro lá, será construído um piscinão, por exigência do metrô para viabilizar a Estação Vila Prudente e ser um deságue. Ficamos sensibilizados e estamos ainda buscando outras áreas, inclusive na Vila Prudente.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – O piscinão será no Friedenreich?

O SR. PAULO RODRIGUES - Será embaixo do Friedenreich. Por favor, não me comprometa e não me pergunte mais sobre esse assunto. Eu só sei que no local destinado ao teatro será um piscinão. Talvez, a Cidade também precise de piscinões e de teatros. A dinâmica da Cidade é muito intensa. Então ocorreu isso, ficamos chateados e estamos buscando, estamos em contato com o pessoal de Siurb – o Santoro está nos ajudando muito – para ver a possibilidade de outros terrenos, para viabilizar o Teatro da Vila Prudente ainda nesta gestão.

Os teatros novos sobre os quais falamos, que não estavam programados, o Zanoni Ferrite, que é um teatro importante na Vila Formosa e, agora, o Teatro da Prestes Maia, com a reforma, terá uma sala nova, grande e numa localização muito importante para a cidade. Então se, eventualmente, não conseguirmos construir o da Vila Prudente – não desistimos, estamos procurando o terreno – estamos dando para a cidade mais dois teatros novos.

Na Freguesia do Ó, também tínhamos iniciado um projeto ao lado da Salvador Ligabue, que é a Casa de Cultura da Freguesia do Ó, mas nesse ínterim o Subprefeito – não

estou questionando a ação do Subprefeito – resolveu construir um auditório lá. Então não é o teatro, nunca foi e nunca será, porque é um auditório. O Subprefeito achou por bem construir um auditório nesse espaço, e como as casas de cultura, ao contrário do que todo mundo pensa, não estão na Secretaria de Cultura, não saiu nenhum decreto transferindo as casas de cultura para a Secretaria de Cultura.

Deixe-me repetir porque senão fica muito confuso, já falei isso dezenas de vezes e vou repetir: as casas de cultura não pertencem à Secretaria Municipal de Cultura. Os recursos que vieram para a Secretaria de Cultura, este ano, em nome de casas de cultura estão sendo repassados para a Subprefeitura, para poder pagar o custeio das casas, Vereador. É bom que o senhor fique ciente desse assunto, porque somos muito cobrados porque o nome deixa óbvio que estaria ligado à Secretaria, mas não está. Talvez até o meio do ano ou até o segundo semestre esse decreto saia e as casas, de fato, venham para a Secretaria de Cultura. Há muito tempo que estamos discutindo esse assunto, infelizmente estamos perto do final da gestão e as casas de cultura não pertencem à Secretaria, às vezes, ajudamos nas atividades, na programação, mas o custeio e manutenção das casas são da Secretaria de Subprefeituras. Talvez esse assunto se resolva ainda este ano.

A última questão do Fábio foi sobre periódicos, o prédio da Mário de Andrade deve ser concluído até o final do ano, então se resolve o material que está na torre, e está uma parte também na Biblioteca Prestes Maia, vai para essa segunda torre da Mário de Andrade e se resolve até o final do ano, definitivamente, essa questão do acervo de periódicos, que também era um compromisso nosso de gestão.

A Praça do Circo ainda é um projeto que está em estudo. Já temos um projeto praticamente pronto. Para quem não conhece é em frente ao Shopping West Plaza, na esquina do Viaduto Antártica, é uma área bastante interessante, mas tem a questão da demanda de uso, se lá poderia ser construída a Praça do Circo ou teria de ser uma praça somente. Então estamos ainda em discussão, mas tudo indica que vamos conseguir compatibilizar a praça e a

Praça do Circo, que seria um local permanente de manifestação circense, área em que a Secretaria atuou muito. Para quem não conhece temos o Centro de Memória do Circo, na Galeria Olido, com um grande acervo. E se tudo der certo, começamos este ano, na esquina da Av. Rio Branco com o Largo do Paissandu, um projeto muito interessante chamado Escola de Circo Piolin, que devemos licitar e começar essa obra, que também é um incentivo muito grande ao circo. Então nesta gestão houve uma preocupação, particularmente, do Secretário Calil de investir na memória do circo, de fazer a Praça do Circo e de tentar, senão terminar, pelo menos começar o Circo Escola Piolin numa área muito degradada, na esquina do Largo do Paissandu com Av. Rio Branco.

A galeria de arte da cidade seria feita na Galeria Prestes Maia e o Gabinete do Prefeito chamou para si a responsabilidade daquele espaço. Há uma idéia de ser um anexo da própria Prefeitura com o auditório, com áreas de reunião e tal. Então o que era para ser feito na Galeria Prestes Maia será feito num prédio muito bonito próximo à Faculdade Mackenzie, que chamamos de Chácara Lane, que está sendo reformada e muito provavelmente lá será instalada a Galeria de Arte da Cidade, com acervo de papel, que está no Centro Cultural São Paulo. Então não será feita na Galeria Prestes Maia, que virou um anexo do prédio da Prefeitura, mas certamente conseguiremos implementar até o final da gestão no prédio da Chácara Lane.

O senhor tinha me perguntado sobre teatros e centros culturais, vou repetir só para reforçar, todos estão sendo reformados. O que teve menos investimento até agora foi o João Caetano, no valor de 112 mil reais, mas vai ter um reforço de investimento. O Cacilda Becker, quatro milhões de reais. Décio de Almeida Prado, 650 milhões de reais. Zanoni Ferrite, um milhão e duzentos. Alfredo Mesquita, quatro milhões e seis centos e assim por diante, não vou me estender.

Na verdade, é uma reconstrução dos teatros. Quem conhece o Teatro Alfredo Mesquita e passa por lá agora, ele está sendo praticamente reconstruído, ficaram duas

paredes. Então estamos investindo recurso da ordem de 36 milhões de reais nas reformas desses teatros, repito, quatro concluídos, três em andamento e três em licitação, o Arthur Azevedo, Flávio Império e Paulo Eiró.

O Centro Cultural da Penha - que era um prédio que tinha a Biblioteca Martins Pena e uma casa de cultura - vai virar um centro cultural. Vamos integrar as ações, a programação do Martins Pena com a biblioteca no piso superior. Vamos ter estúdios e tal juntamente com a Casa de Cultura, que essa sim deve passar para a Secretaria em função de estar no mesmo prédio da Penha.

O Centro Cultural do Jabaquara, talvez seja até uma questão de nomenclatura, porque lá temos o Sítio da Ressaca, a Paulo Duarte e, embaixo da Paulo Duarte, a área destinada a Casa de Cultura e tem um parque muito grande e bonito, tudo lá continua funcionando como antes. Se acharmos que também pode ser nomeado como Centro Cultural - para não parecer uma inventividade de nossa parte - podemos dar essa nomenclatura.

- Manifestação fora do microfone.

R – É mais uma questão de nomenclatura, mas as atividades continuam sendo exercidas. Há exposições muito bonitas no Sítio da Ressaca, a Biblioteca Paulo Duarte foi repaginada, enfim, sendo centros culturais ou espaços culturais vale à pena frequentar.

Havia uma última questão sobre a Virada Cultural no Centro, cujo objetivo é unir o bem estar da população junto com a revalorização do Centro, que temos apoiado com várias ações, a Praça das Artes, o Circo Escola Piolin, a desapropriação do Cine Arte Palácio e do Cine Ipiranga, também em função de uma requalificação dessas áreas.

O Carlinhos sempre diz uma frase que é a requalificação através do viés cultural do Centro da Cidade. Acho que não é só pelo viés cultural, mas é também por ele que conseguiremos recuperar o Centro da Cidade, que é de todos, independente de morarmos no bairro A, B ou C. É um espaço coletivo.

Desculpe se esqueci de alguma questão. Espero ter respondido, Vereador.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PAULO RODRIGUES - Ah, Conselho Nacional de Cultura. O Bruno pode me ajudar. Até onde sei, foi feita outra lei. É isso, Bruno?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PAULO RODRIGUES - Esse é um compromisso nosso também, do Secretário Calil, foi feita outra lei, há uma pessoa trabalhando só nisso na Secretaria. A primeira convocação geral é em agosto de 2011. É complexo. Você tem de trazer toda a comunidade cultural para essa discussão e não apenas ficar no eixo do cinema, no eixo do teatro, no eixo da dança ou no eixo do circo.

É também um projeto ambicioso e de difícil implementação, porque você tem de trazer todos de fato, todos os interlocutores, Vereador, senão ficaremos um conselho com pé quebrado. Era isso.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Tem mais alguma questão?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PAULO RODRIGUES - Então, Claudio, mas ela nem é centralizada no eixo Centro da Cidade e também não é nas 31 Subprefeituras completamente homogênea. É espalhada pela Cidade. Sei que a zona Sul, por exemplo, tem uma força cultural inovadora muito grande agora. Todos me falam em termos de literatura popular. Então, temos de ouvi-los. Teatro e dança já estão mais estabelecidos. Cinema também possui um eixo importante, mas por que não ouvir o pessoal do circo? Não está distribuído nas Subprefeituras, mas sim em lugares específicos. Acho que todos devem participar, ser ouvidos e ter voz. Essa é a intenção do Secretário Calil.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Obrigado. Como leitor de Câmara Cascudo queria só fazer um registro. Segundo Câmara Cascudo, em que pese o reconhecimento desta Casa e do Brasil inteiro, o Saci é visto como uma lenda genuinamente brasileira. Câmara Cascudo, para quem não conhece, talvez seja um dos maiores eruditos do

estudo da nossa cultura e do nosso folclore.

Escreveu dizendo o seguinte: o Saci é uma reinterpretação do gajo do barrete ro ro (?) da Península Ibérica. Então, é só um registro para sempre quando pensarmos no Saci, pensarmos também que tem uma contribuição importante da cultura dos nossos colonizadores.

Mas, isso por outro lado, não autoriza ninguém a desqualificar a imagem do Saci. Então, fica a recomendação para que se encontre uma maneira de esclarecer esse fato ou acabar com a história de associar a imagem do Saci que já se naturalizou como uma lenda nossa, como folclore brasileiro. Aliás, é querido de todas as gerações.

O SR. PAULO RODRIGUES - Sem dúvida, até pela repercussão super negativa que teve na mídia, acho que Saci nunca mais ligado ao crack. Saci e histórias infantis e alegria. Esperamos que seja assim.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Muito obrigado Paulo Rodrigues.

Não havendo mais nada, declaro encerrada a presente audiência pública, sem antes informar que as Secretarias e respectivos Secretários que não compareceram hoje estão sendo convidados. Levarei à reunião da Comissão de Finanças da próxima quarta-feira, caso seja necessária as convocações: da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida, o Sr. Marcos Belizário e do Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, o Sr. Alberto Felipe Haddad Filho para comparecer na segunda audiência pública geral de LDO, dia 10/06, próxima sexta-feira.

Muito obrigado.

Estão encerrados os trabalhos.

